

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Inscrições abertas para o Curso de Atendimento Pré-Hospitalar

**Veículo:** Seconsi Manaus

**Data:** 24.08.18

**Caderno:** Notícias

**Página:** On-line

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Link:** <http://www.seconci-manau.org.br/curso-de-atendimento-pre-hospitalar/>

## Inscrições abertas para o Curso de Atendimento Pré-Hospitalar

O Serviço Social da Indústria da Construção Civil de Manaus – Seconci Manaus está com inscrições abertas para o Curso de Atendimento Pré-Hospitalar Básico. O curso é aberto ao público e tem certificação de 8h. O investimento é de R\$40 aos trabalhadores de empresas associadas e R\$60 para não associados.

Seguindo metodologia teórica e prática, o curso será nos dias 25 de agosto e 01 de Setembro, de 8h às 12h, no auditório do Seconci Manaus que fica na rua Simon Bolivar,334, Centro.

Para garantir uma vaga, a pessoa interessada pode preencher o formulário de inscrição [aqui](#).

Os alunos do CETAM e IFAM que tiverem interesse em participar do curso, terão o mesmo desconto que os trabalhadores de empresas associadas.

Outras informações podem ser obtidas pelo telefone (92) 3233-7880 ou e-mail [contato@seconci-manau.com.br](mailto:contato@seconci-manau.com.br)

**SECONCI**  
MANAUS

**CURSO**  
**ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR BÁSICO**

**DIA 25/08 E 01/09**  
**8 ÀS 12H**

**LOCAL: SECONCI MANAUS**  
RUA SIMON BOLÍVAR, 334-CENTRO

INSCRIÇÕES PELO SITE:  
[www.seconci-manau.org.br](http://www.seconci-manau.org.br)

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Alta do dólar impacta em preço de produtos do PIM

**Veículo:** Em Tempo

**Data:** 24.08.18

**Caderno:** Economia

**Página:** 7

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

# Alta do dólar impacta em preço de produtos do PIM

Os reflexos são negativos para o setor, que importa diferentes componentes para a linha de produção

Joandres Xavier

**A** alta do dólar mais uma vez vai trazer reflexos negativos para a economia do Amazonas a curto, médio e longo prazo, principalmente, com aumento no preço do pão, de insumos para a indústria e até em produtos que sairão das fábricas no fim do ano. Após o sexto avanço seguido dos últimos dois dias, o dólar comercial fechou a cotação ontem (23) custando R\$ 4,12 – maior valor desde 16 de fevereiro de 2016, quando marcou R\$ 4,071.

Em apenas dois dias a moeda americana acumulou uma alta de 2,47%. Especialistas e empresários explicaram que esse fenômeno sempre ocorre em ano de eleição e traz consigo reflexo ruim para uma economia, que já está fragilizada e cheia de incertezas.

Com isso, uma das áreas mais afetadas no Amazonas deve ser o Polo Industrial de Manaus (PIM), que tem mais de 80% dos insumos para produção de origem estrangeira.

O economista Ozires Silva disse que o dólar em alta, inevitavelmente, vai deixar mais caros componentes, partes e peças utilizados nas li-



nhas de produção. "E ainda há mais derivações sérias em decorrência do descontrole da moeda", disse.

Silva disse, ainda, que o fator mais grave é que esse aumento de preço vai esbarrar com a recessão do mercado. Com isso, as empresas não terão muita margem de repasse para subir os preços.

"A tendência é reduzir ainda mais as demandas pelos nossos produtos. Há uma armadilha nessas circunstâncias desencadeadas pelo dólar. É uma conjuntura totalmente desfavorável para a Zona Franca. O pior é que não podemos fazer nada, porque somos

reféns dessa moeda", detalhou.

O especialista enfatizou que em uma economia equilibrada é bem mais fácil administrar o descontrole da moeda e seus efeitos negativos. Em uma economia frágil como a que Brasil se encontra no momento, cheia de incertezas e com eleição para presidente da República ainda para acontecer, fica bem mais difícil

#### **Estoque**

No caso da indústria, especialistas corroboram que os produtos que vão sair das fábricas terão aumento por conta do dólar, mas esse reajuste virá

Uma das áreas mais afetadas no Amazonas deve ser o Polo Industrial de Manaus (PIM), que tem mais de 80% dos insumos para produção de origem estrangeira

com um atraso até o fim do ano.

O presidente do Centro das Indústrias do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, explicou que as matérias-primas que estão chegando agora a Manaus foram compradas há pelo menos 60 dias ou mais.

“As compras futuras com o dólar, já em alta, devem ter esse impacto. Com certeza o reajuste no custo também vai compor o preço do produto final. Os produtos que serão produzidos no final do ano devem ter o impacto desse aumento do dólar”, detalhou Périgo.

Ainda conforme Périgo, um dos segmentos mais afetados dentro da gama de produtos fabricados no PIM é o de eletroeletrônicos. Cerca de 70% e 80% dos custos em matéria-prima desses produtos são trazidos de fora do Brasil.

Por exemplo, um produto que custa R\$ 100, quando seu valor de custo apenas pela importação é de R\$ 75, multiplicado pelos 2,47% do aumento do dólar, refletiria em um acréscimo de R\$ 1,85 no valor final.

#### **Pão**

Outro produto sempre bastante afetado pela alta do dólar é o pão. Isso acontece porque, aproximadamente, 90% do trigo são importados da Argentina. Conforme o presidente interino do Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria do Amazonas (Sindi-pan-AM), Carlos Alberto Azevedo, o sindicato tem orientado o setor de panificação a segurar o preço.

“Sempre ressaltamos aos empresários que estamos passando por um momento delicado na economia. Mexer no preço do pão hoje traria prejuízos. Então é melhor rever os custos e segurar os preços ao máximo possível, mas, mesmo assim, o mercado é livre, e eles podem aumentar”, disse Azevedo.

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Amazonas fecha mês de julho com 1.283 novas vagas de emprego, aponta Caged

**Veículo:** G1

**Data:** 24.08.18

**Caderno:** Amazonas

**Página:** On-line

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Link:** <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2018/08/24/amazonas-fecha-mes-de-julho-com-1283-novas-vagas-de-emprego-aponta-caged.ghtml>

# Amazonas fecha mês de julho com 1.283 novas vagas de emprego, aponta Caged

Setor que apresentou melhor desempenho no estado foi a Indústria de Transformação.



Carteira de Trabalho é documento obrigatório (Foto: Ivair Vieira Jr/G1)

○ mês de julho fechou com saldo positivo no emprego formal no Amazonas. Foram criadas +1.283 vagas, resultado de 10.494 admissões e 9.211 desligamentos. A diferença representou um acréscimo de +0,33% no número de empregos em relação a junho. O setor que apresentou melhor desempenho no estado foi a Indústria de Transformação. Os dados estão no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgado pelo Ministério do Trabalho nesta semana.

O setor que mais contribuiu para este resultado foi a Indústria de Transformação, que gerou 453 postos no último mês. Mas também tiveram desempenhos positivos a Agropecuária, a Construção Civil e o Comércio.

O emprego formal no Brasil teve expansão no mês de julho, com a abertura de 47.319 novos postos de trabalho, uma variação de +0,12% em relação ao estoque de empregos do mês anterior. A alta no emprego formal em julho foi resultado de 1.219.187 admissões e 1.171.868 desligamentos.


Houve crescimento do emprego formal em seis dos oito setores econômicos. A maior expansão foi dos setores de Agropecuária (17.455 postos), Serviços (14.548 postos) e Construção Civil (10.063 postos).

A Indústria de Transformação (4.993 postos), os Serviços Industriais de Utilidade Pública (Siup) (1.335 postos) e a área Extrativa Mineral (702 postos) também tiveram saldos positivos. Os recuos foram nos setores de Administração Pública (-1.528 postos) e Comércio (-249 postos).

### **Desempenho regional**

O saldo de empregos de julho foi positivo em quatro das cinco regiões do país, com destaque para o Sudeste, com abertura de 24.023 postos (+0,12%). Os demais crescimentos foram verificados no Centro-Oeste, com 9.911 postos (+0,31%); Nordeste, com 7.163 vagas (+0,12%); e Norte, com 6.635 postos (+0,39%). A única redução ocorreu na Região Sul, com fechamento de 413 vagas (-0,01%).

---



## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** é preciso estimular o capital a investir em infraestrutura, diz CBIC

**Veículo:** Valor Econômico

**Data:** 22.08.18

**Caderno:** Empresa

**Página:** On-line

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Link:** <https://www.valor.com.br/empresas/5760117/e-preciso-estimular-o-capital-investir-em-infraestrutura-diz-cbic>

22/08/2018 às 12h23

# É preciso estimular o capital a investir em infraestrutura, diz CBIC

Por Renato Rostás | Valor



O Brasil precisa estimular o capital privado para investir em infraestrutura se quiser que a economia deslanche, opina José Carlos Martins, presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC). Em apresentação no Congresso Aço Brasil 2018, ele ressaltou que a iniciativa privada será essencial no atual momento de poder público estrangulado.

Martins citou dados do Banco Mundial de uma média que costuma ser considerada o necessário para manter a infraestrutura existente. Em geral, investir 3% do Produto Interno Bruto (PIB) é suficiente para essa manutenção. Por outro lado, para estimular o crescimento econômico em cerca de 4%, considera-se o nível de 5% do PIB em investimentos.

Historicamente, lembra Martins, a elasticidade do PIB da construção em relação à economia nacional é alta. Quando há recessão, é porque a construção caiu mais rápido; no crescimento, o setor dispara mais. Agora, no entanto, sem recursos governamentais para investir, a construção "andou de lado".

Ao conversar recentemente com os candidatos à Presidência da República, o CBIC tentou argumentar que dificilmente o próximo governo conseguirá passar as reformas estruturais que são consideradas necessárias para um novo ciclo de desenvolvimento se não resolver o emprego. E a construção, disse Martins, pode ajudar nesse sentido.

Mas, acrescentou, para isso é necessário além do apoio público para parcerias, por exemplo, algumas medidas que poderiam estimular o investimento. Entre elas, Martins elenca a segurança e estabilidade jurídica, maior concorrência bancária para concessão de crédito mais barato, planejamento e estímulos ao capital privado.

"Um dos principais gargalos do Brasil é o planejamento. Não existe perspectiva de longo prazo e investidores com quem converso reclamam disso", comentou no evento Paul Procee, líder do programa de infraestrutura e desenvolvimento sustentável para o Brasil no Banco Mundial. "Fazer plano em cada governo é fácil. O que é necessário é uma política de Estado com maior permanência."

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Agentes financeiros debatem Crédito Imobiliário durante reunião da CII/CBIC do próximo dia 29

**Veículo:** CBIC Hoje

**Data:** 23.08.18

**Caderno:** Newsletter

**Página:** On-line

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Link:** <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/08/CBIC-HOJE-23.08.2018.pdf>

### **Agentes financeiros debatem Crédito Imobiliário durante reunião da CII/CBIC do próximo dia 29**



Uma Rodada de Mercado, com a apresentação de censos e consolidação de pesquisas, será um dos pontos da pauta da próxima reunião da Comissão da Indústria Imobiliária (CII) da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), no dia 29 de agosto, na sede do Secovi-SP, em São Paulo. O assunto será conduzido pelo presidente da CII/CBIC, Celso Petrucci, e por Fabio Tadeu, da Brain. O tema Crédito Imobiliário também comporá a pauta, com a participação de representantes dos agentes financeiros – Banco Bradesco, Romero Gomes de Albuquerque; Caixa Econômica Federal, Paulo Antunes, e Banco

Santander, Fabrizio Ianelli.

A reunião terá início às 12h e término previsto para as 17h, para adequar a participação dos membros da CII/CBIC no 1º Seminário em Movimento – Evento Globo e Secovi-SP, que será das 9h às 12h. Durante o evento serão discutidas soluções para cidades de sucesso que tratará de temas como: Soluções para Cidades e Cidades em Movimento. No mesmo dia, a partir das 19h, também haverá a cerimônia de entrega do Prêmio Master Imobiliário, no Clube Atlético Monte Líbano. Mais informações pelo e-mail [eloiza.delgallo@secovi.com.br](mailto:eloiza.delgallo@secovi.com.br).



## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Infraestrutura é a chave para a retomada

**Veículo:** Diário do Comercio

**Data:** 23.08.18

**Caderno:** Economia

**Página:** On-line

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Link:** <http://diariodocomercio.com.br/sitenovo/infraestrutura-e-a-chave-para-a-retomada/>

## INFRAESTRUTURA É A CHAVE PARA A RETOMADA

Por **Mara Bianchetti** - 23 de agosto de 2018 351 0



*José Carlos Martins discursou em painel, no qual lembrou as perdas relevantes que tanto o Brasil quanto o setor tiveram com a falta de apoio/Adri Felden*

Um dos principais gargalos do desenvolvimento sustentável da economia brasileira está na infraestrutura, que, a cada ano, recebe menos investimentos e faz deteriorar as condições de crescimento do País. Juntos, quesitos como segurança jurídica, crédito, planejamento e estímulo ao capital privado, formam a base para a retomada dos investimentos no setor e podem dar novo ritmo à economia nacional.

A análise foi feita por especialistas durante o Painel “Infraestrutura – destravando o crescimento econômico”, no segundo dia do Congresso Aço Brasil, em São Paulo. Na ocasião, o presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (Cbic), José Carlos Martins, chamou a atenção para as perdas do Brasil e do setor em relação à falta de investimentos em infraestrutura nos últimos anos.

Segundo ele, somente em relação aos aportes em manutenção das rodovias do País, houve um decréscimo de mais de 70% em cinco anos. Enquanto em 2014 o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do governo federal investiu R\$ 64 bilhões em infraestrutura no País, o orçamento do governo federal para 2019 prevê R\$ 17 bilhões.

“A cada ano vemos o orçamento público destinado às obras de infraestrutura se deteriorar. Não há outra solução para a recuperação dos investimentos, a não ser o estímulo ao capital privado. Com as concessões, você estimula o gasto eficiente dos recursos e, conseqüentemente, a geração de empregos e resultados”, justificou Martins.

Aliado a isso, existe a necessidade de uma maior segurança jurídica. Para o presidente da Cbic, a inconstância e a burocracia da legislação brasileira são inconcebíveis e afugentam qualquer investidor. Da mesma forma que o crédito dificultado e a falta de planejamento a médio e longo prazos.

“Se colocarmos isso em prática, teremos a oportunidade de ajudar o Brasil a entrar nos eixos. Somente os investimentos em infraestrutura vão resgatar a qualidade dos serviços, os níveis de emprego, a renda e o desenvolvimento do País”, opinou.



Da mesma maneira, o líder do Programa de Infraestrutura e Desenvolvimento do Banco Mundial e coautor do estudo “Back to Planning: How to Close Brazil’s Infrastructure Gap In The Times Of Austerity”, Paul Procee, chamou atenção para a falta de planejamento brasileiro. De acordo com ele, não basta apenas o País investir mais em infraestrutura, mas investir com qualidade.

“O próprio Banco Mundial diz que o Brasil gasta muito e mal. E agora não tem mais recursos para bancar os investimentos. Além disso, há o gargalo do planejamento. Muitos investidores internacionais querem entrar no Brasil, mas não têm perspectiva de longo prazo e, por isso, desistem”, explicou.

Procee também destacou a necessidade de uma maior transparência nos contratos e equalização da revisão de taxas e tarifas junto à iniciativa privada. Além disso, ele citou os problemas na regulação. “E isso não é só na infraestrutura, existem gargalos regulatórios em outras áreas, com grande influência política nas agências e uma fragmentação muito grande de interesses”, alertou.

**Oportunidades** – Por fim, a diretora da E8 Inteligência, Eliana Taniguti, apresentou algumas das oportunidades de investimentos em infraestrutura no País, por meio de um estudo do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), do governo federal, que avaliou o potencial de consumo de aço nas obras previstas no programa.

Segundo levantamento, os projetos do setor logístico, como aeroportos, ferrovias, rodovias, portos e setor de óleo e gás englobam 54 obras potenciais. Juntas, as intervenções preveem investimentos da ordem de R\$ 95 bilhões e um consumo aproximado de 8,5 milhões de toneladas de aço.

“Sozinho, o PPI nos traz um panorama de oportunidades para um único setor, que é a siderurgia nacional. Imagine englobando todos os outros. Mas precisamos levar em conta que essas obras ainda não existem. Seja por burocracia da União ou por falta de recursos”, disse.

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Vendas do Tesouro Direto somam R\$1,18 bilhão em julho

**Veículo:** G1

**Data:** 24.08.18

**Caderno:** Economia

**Página:** On-line

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)


**Link:** <https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/08/24/vendas-do-tesouro-direto-somam-r-118-bilhao-em-julho.ghtml>

# Vendas do Tesouro Direto somam R\$ 1,18 bilhão em julho

Informações foram divulgadas nesta sexta-feira (24) pela Secretaria do Tesouro Nacional. Resgates somaram R\$ 915 milhões no mês passado.



Por **Alexandro Martello**, G1, Brasília  
24/08/2018 11h05 - Atualizado há menos de 1 minuto

 governo informou nesta sexta-feira (24) que as emissões de títulos públicos, por meio do Tesouro Direto, somaram R\$ 1,189 bilhão em julho.

Ao mesmo tempo, os resgates totalizaram R\$ 915 milhões. Com isso, houve uma emissão líquida (acima do volume de resgates) de R\$ 274 milhões no mês passado.

O **Tesouro Direto** é um programa criado em janeiro de 2002 e que permite a pessoas físicas a compra de títulos públicos pela internet.

Quando há tensão nos mercados, como atualmente, os juros pagos pelo governo brasileiro nos títulos públicos sobem. Deste modo, os compradores contam com uma remuneração melhor.

## Investidores

De acordo com o Tesouro Nacional, 107.600 novos investidores se cadastraram no programa em julho. Com isso, o número total de investidores cadastrados ao fim do mês atingiu 2.397.549, o que representa aumento de 55,7% nos últimos doze meses.

"O número de investidores ativos chegou a 636.107, uma variação de 22,2% nos últimos doze meses. No mês, o acréscimo foi de 16.749 novos investidores ativos", acrescentou a instituição.

## Aplicações

Com a emissão líquida de títulos do Tesouro Direto em julho, o saldo total (estoque) de títulos em mercado alcançou o montante de R\$ 49,6 bilhões no mês passado, uma alta de 1,6% em relação a junho (R\$ 48,8 bilhões).

"Os títulos remunerados por índices de preços respondem pelo maior volume no estoque, alcançando 60,7%. Na sequência, aparecem os títulos indexados à taxa Selic, com participação de 24,8% e, por fim, os títulos prefixados, com 14,6%.", informou o Tesouro Nacional.

## Novas funções

Recentemente, o governo anunciou que o **aplicativo do Tesouro Direto** passou a contar com novas funções, entre as quais a possibilidade de fazer simulações sem a necessidade de cadastro prévio e a permissão para compartilhar os resultados nas redes sociais.

Outra novidade é que o aplicativo terá uma gerente virtual, uma personagem criada para aproximar os potenciais investidores do programa.

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Previsão para a inflação em 2018 se mantém e afeta poupança

**Veículo:** Exame

**Data:** 22.08.18

**Caderno:** Comunicação corporativa

**Página:** On-line

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Link:** <https://exame.abril.com.br/negocios/dino/previsao-para-a-inflacao-em-2018-se-mantem-e-afeta-poupanca/>

### COMUNICAÇÃO CORPORATIVA

# Previsão para a inflação em 2018 se mantém e afeta poupança

Por **Dino**  
© 22 ago 2018, 15h30

Economistas e analistas financeiros mantiveram a previsão de 4,15% para a inflação em 2018. Os dados foram divulgados pelo Boletim Focus, na última segunda-feira (20).

Embora a meta do Banco Central para o ano seja de 4,5%, a previsão dos economistas é que a taxa, baseada no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), fique abaixo desse valor. Para o mês de agosto, a estimativa é uma pequena alta de 0,04%, mas, para setembro, essa alta pode ser maior, de 0,23%.

Vale lembrar que, ainda que a projeção para a inflação esteja abaixo da meta anual, o **rendimento da poupança** continua sendo afetado pela taxa. De acordo com dados do Banco Central e do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no acumulado dos últimos 6 meses, entre fevereiro e julho de 2018, o ganho real da caderneta foi negativo, ficando em -0,34%.

Um dos fatores responsáveis por isso foi, justamente, a inflação, que teve forte alta no mês de junho, encerrando o período com o valor de 1,26%, contra os 0,37% da poupança. Como a projeção para a taxa Selic continua sendo de 6,5% no ano, as perspectivas para a poupança continuam ruins.

Os juros da caderneta são definidos pelo próprio governo, de acordo com a taxa Selic, considerada a taxa básica de juros da economia, e a Taxa Referencial, também chamada de TR.

Quem define o valor dessas duas taxas é o Banco Central do Brasil e, desde 2012, cada uma delas é responsável por uma parte da rentabilidade da poupança. O valor da remuneração pode variar de acordo com duas situações:

Se a Taxa Selic anual estiver acima de 8,5%, a poupança renderá 0,5% + TR a cada mês. Se a Taxa Selic anual estiver exatamente 8,5%, ou abaixo desse valor, a poupança renderá 70% da Selic + TR no mês.

Por isso, no cenário atual, a poupança é remunerada de acordo com o segundo caso, e é provável que continue assim. Ao longo de 2018, os juros mensais da caderneta têm seguido o valor de 0,37% e pode chegar a um rendimento por volta de 5% no ano.

Já a inflação brasileira é medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Essa taxa é calculada e divulgada mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com base no aumento de preços de produtos e serviços básicos que são consumidos pelos brasileiros.

Por isso, a inflação é como se fosse uma representação do aumento do custo de vida brasileiro. Quando ela está mais alta que o rendimento da poupança, pode-se dizer que o ganho real é negativo, uma vez que os produtos e serviços estão ficando mais caros, e o dinheiro não está rendendo o suficiente para compensar esse aumento.



Com esse cenário, o investidor brasileiro tem procurado outras alternativas para seu dinheiro, e muitos deles podem ser tão seguros quanto a poupança. Alguns exemplos disso são o Tesouro Direto, garantido pelo próprio governo, e os investimentos que são assegurados pelo Fundo Garantidor de Créditos (FGC), mesma garantia da Poupança. Alguns dos mais conhecidos são:

#### Títulos do Tesouro Direto

São considerados um dos investimentos mais seguros do mercado, por serem garantidos pelo próprio governo. Esses títulos de crédito funcionam como um empréstimo para o governo, que paga, ao final do período, o dinheiro acrescido de juros.

#### CDB (Certificado de Depósito Bancário)

Esse investimento funciona como um empréstimo para os bancos. E a grande vantagem é que ele é garantido pelo FGC em até R\$250 mil por CPF/CNPJ e instituição financeira, respeitando o limite de até R\$1 milhão por investidor a cada 4 anos.

#### LCI (Letra de Crédito Imobiliário)

São investimentos utilizados para o financiamento imobiliário. Sua grande vantagem é ser isenta de Imposto de Renda. Além disso, também contam com o seguro do FGC.

#### LCA (Letra de Crédito do Agronegócio)

São investimentos utilizados para o financiamento do agronegócio. Assim como a LCI, são isentas de Imposto de Renda e também contam com o seguro do FGC.

Os investimentos conhecidos como renda fixa são excelentes alternativas para ganhar mais que a poupança e proteger o dinheiro da inflação. Mas é importante compreender que a melhor opção de investimento depende do perfil, objetivos e planejamento de cada investidor.

Website: <https://artigos.toroinvestimentos.com.br/poupanca-rendimento-hoje>





## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** CBIC participa de reunião do PNSS-IC para validação do Manual de Proteção de Escavações

**Veículo:** CBIC Hoje

**Data:** 23.08.18

**Caderno:** Newsletter

**Página:** On-line

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Link:** <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/08/CBIC-HOJE-23.08.2018.pdf>

### **CBIC participa de reunião do PNSS-IC para validação do Manual de Proteção de Escavações**



A Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), representada pelo líder do projeto de SST da entidade, Haruo Ishikawa, e pela engenheira Ligia Correa, participou ontem e hoje (22 e 23/08), na sede do Seconci-SP, em São Paulo, de reuniões do Programa Nacional de Segurança e Saúde do Trabalho na Indústria da Construção (PNSS-IC) para validar o Manual de Proteção de Escavações.

Atualmente, não há norma no mercado sobre o assunto. Há apenas uma Recomendação Técnica de Procedimento (RTP) de 2002 da Fundacentro/Ministério do Trabalho, que já está bastante desatualizada. Quando lançado, o manual orientará tanto empresários quanto gestores de obras em uma das atividades onde mais ocorre acidentes de trabalho no setor, depois de queda em altura e choque elétrico. A previsão é de que o lançamento ocorra até o final do ano.

A reunião também contou, entre outras, com a participação do Seconci-Brasil, representado por Denise Noleto, e do Seconci-Rio, por Sergio Paiva.

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** BNDES afirma que PIB pode voltar a crescer 3%

**Veículo:** Jornal do Comercio

**Data:** 24.08.18

**Caderno:** Economia

**Página:** A7

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

# BNDES afirma que PIB pode voltar a crescer 3%

O presidente do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), Dyogo Oliveira, disse hoje (23) que o PIB potencial do Brasil (soma dos bens e serviços produzidos no país) tem condições de voltar a crescer entre 2,5% e 3% ao ano. Oliveira afirmou que o país tem tido, nos últimos 40 anos, uma evolução significativa em sua estrutura macroeconômica.

“O Brasil entrou em uma era de juro baixo”, disse Oliveira,

lembrando que a inflação quebrou o ciclo de indexação severa e atingiu uma dinâmica diferente. Para ele, o impacto do mecanismo de perpetuação da inflação no Brasil está diminuindo, e isso permitirá estabilidade ao país, para no médio e longo prazos, voltar a crescer em níveis semelhantes ao de países desenvolvidos. “A grande inquietação é saber aonde vamos chegar com isso”.

Dyogo Oliveira participou da sessão especial de abertura

do 30º Fórum Nacional promovido pelo Inae (Instituto Nacional de Altos Estudos), na sede do banco, no Rio de Janeiro. Ele ressaltou que voltar a crescer a 3% ao ano, nos próximos cinco anos, não fará o Brasil subir degraus na escala global, mas poderá propiciar melhor qualidade de vida à população.

“Há um grande gap [lacuna] na qualidade dos serviços públicos, que deve ser ultrapassada”, afirmou Oliveira. Ele estimou

que a questão da reforma da Previdência seja retomada já nos primeiros meses de governo do novo presidente da República. Na etapa seguinte, o Brasil terá espaço para atacar outros problemas, como a questão tributária; a insegurança jurídica, com melhoria dos marcos legais; a qualidade dos serviços públicos, com diminuição do tamanho do Estado e mais eficiência na economia; além de atenção especial para o setor de saneamento.

### **Desembolsos**

Em entrevista, presidente do BNDES disse que, embora os desembolsos devam continuar em ritmo de queda este ano, a entrada de projetos para receber apoio financeiro da instituição tem aumentado. No acumulado do ano até julho, as consultas e enquadramentos cresceram, respectivamente, 4% e 18%, enquanto os desembolsos caíram 18%, no mesmo período.

“Estamos confiantes no

cumprimento da meta entre R\$ 70 bilhões e R\$ 80 bilhões até o final do ano. Já foram desembolsados R\$ 33 bilhões até julho. Acho que é tranquilo fechar mais R\$ 40 bilhões até o fim do ano”, acrescentou Oliveira, que descarta a possibilidade de a alta do dólar reduzir o apetite das empresas produtivas por investimentos. Para ele, as elevações da moeda norte-americana são “volatilidades de curtíssimo prazo”.

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Lançamentos e vendas de imóveis crescem no segundo trimestre de 2018

**Veículo:** AECWeb

**Data:** 22.08.18

**Caderno:** Notícias

**Página:** On-line

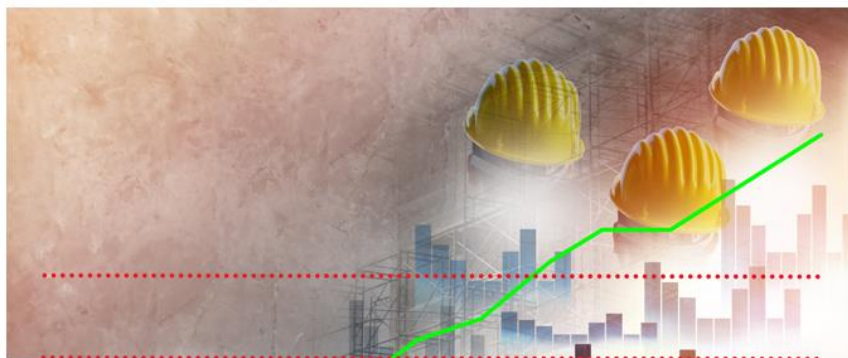
**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Link:** [https://www.aecweb.com.br/cont/n/lancamentos-e-vendas-de-imoveis-crescem-no-segundo-trimestre-de-2018\\_17805](https://www.aecweb.com.br/cont/n/lancamentos-e-vendas-de-imoveis-crescem-no-segundo-trimestre-de-2018_17805)

# Lançamentos e vendas de imóveis crescem no segundo trimestre de 2018

Texto: Pedro Miranda

Números registraram aumento em comparação ao trimestre anterior e ao mesmo período de 2017. No entanto, a oferta final de imóveis apresentou queda e acabaria em apenas 12 meses



Segundo trimestre apresentou melhora em relação à 2017 (crédito: shutterstock.com / chanida pp)

**22/08/2018 | 09:15** – A Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) divulgou os Indicadores Imobiliários Nacionais referentes ao segundo trimestre de 2018.

De acordo com os dados, os lançamentos apresentaram alta de 119,7% em relação ao primeiro trimestre de 2018 e de 19,9% em relação ao segundo trimestre de 2017. Ao todo foram lançadas 25.485 unidades residenciais, sendo que a região Nordeste foi a única que apresentou queda, passando de 4.085 no 1º para 3.893 no 2º trimestre.

As vendas também apresentaram crescimento de 17,3% em relação ao 1º trimestre de 2018 e 32,1% referente ao 2º trimestre de 2017. Foram vendidas 29.951 unidades residenciais, sendo mais de 50% (15.108) na região Sudeste.

### Oferta de imóveis

Já a oferta final de imóveis residenciais verticais novos sofreu retração de 14,4% em relação ao 2º trimestre de 2017 e 1,1% em relação aos primeiros três meses de 2018. Se considerada a média de vendas mensal do período entre abril e junho de 2018, o estoque de imóveis se esgotará em 12 meses. Em 2017, essa previsão era de 19 meses.

Os números referentes à oferta final preocupam o presidente da Comissão da Indústria Imobiliária (CII) da CBIC, Celso Petrucci. “Se o Brasil tiver um presidente da República comprometido com reformas e com o desenvolvimento, e o País crescer de 2019 para 2020 já faltarão imóveis”.

Para conferir o estudo completo, [clique aqui](#).

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** União arrecada R\$ 129 bilhões em julho

**Veículo:** Em Tempo

**Data:** 24.08.18

**Caderno:** Economia

**Página:** 7

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

CRESCIMENTO

# União arrecada R\$ 129 bilhões em julho

**Agência Brasil** - A União arrecadou R\$ 129,615 bilhões em julho, um crescimento real (descontada a inflação) de 12,83% se comparado a igual mês do ano passado. É o maior valor para o mês desde 2011, que foi de R\$ 137,375 bilhões. No ano, a arrecadação chega a R\$ 843,870 bilhões, com expansão de 7,74% em relação a igual período do ano passado. Os números foram divulgados ontem (23) pela Receita Federal (RF). As receitas administradas pela RF chegaram a R\$ 118,723 bilhões, com crescimento real de 8,38% em julho. É o maior valor para o mês

desde 2013. De janeiro a julho deste ano, o valor ficou em R\$ 808,032 bilhões, com alta de 6,38% (crescimento real).

Segundo a Receita, o resultado pode ser explicado, principalmente, pela melhora do resultado das empresas e na redução de suas compensações de débitos, levando ao crescimento na arrecadação do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e de Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) de empresas não financeiras, de 28%. Em julho deste ano, o IRPJ/CSLL chegou a R\$ 24,220 bilhões, contra R\$ 18,922 bilhões, em julho de 2017.

### Produção industrial

No mês passado, houve recuperação da produção industrial, que havia caído em junho, influenciada pela paralisação dos caminhoneiros. A produção industrial em julho cresceu 3,51%, em comparação com o julho de 2017. No mês de junho, a queda chegou a 6,67%, em comparação com o mesmo mês de 2017. O chefe do Centro de Estudos Tributários e Aduaneiros, Claudemir Malaquias, explicou que "os efeitos do movimento de maio vão se dispersar, mas ainda não se consegue prever o quanto vai ser possível recu-

perar ao longo do ano”.

A arrecadação de Imposto sobre Produtos Industrializados registrou alta de 12,38% em julho, na comparação com igual mês de 2017. Foram arrecadados R\$ 3,243 bilhões.

O desempenho foi influenciado, ainda, pelas receitas não administradas pelo Fisco, incluindo royalties do petróleo, que cresceram 103,95% na mesma comparação, saltando de R\$ 5,111 bilhões em julho de 2017 para R\$ 10,891 bilhões no mesmo mês deste ano.

Houve também crescimento de 38,57% na arrecadação sobre o Imposto de Renda da Pessoa Física (IRRF) de residentes no exterior, em comparação com julho do ano passado. Em julho deste ano, o montante chegou a R\$ 2,987 bilhões.

Além disso, a recuperação da atividade e o aumento da arrecadação com programas de regularização tributária influenciaram o resultado. Com esses programas, a Receita arrecadou R\$ 14,590 bilhões até julho. No mesmo período de 2017, o valor foi de R\$ 4,347 bilhões.

Também houve impacto do aumento das alíquotas do Programa de Integração Social (PIS) e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) sobre combustíveis, em vigor desde o fim de julho do ano passado. De janeiro a julho, a arrecadação chegou a R\$ 17,848 bilhões, contra R\$ 8,426 bilhões no mesmo período de 2017.

### **Cobranças**

As ações de cobrança de contribuições previdenciárias em atraso e depósito judiciais também contribuíram para o aumento da arrecadação. No período de janeiro a julho de 2018, foram R\$ 60,8 bilhões. Esse resultado é 12,9% superior ao mesmo período de 2017. Por outro lado, houve redução na arrecadação sobre o Imposto do IRPF sobre rendimentos de capital. Em julho, a arrecadação do IRPF sobre rendimentos de capital foi de R\$ 3,169 bilhões, com queda de 13,85%. Nos sete primeiros meses, a arrecadação chegou a R\$ 29,487 bilhões, com queda de 16,11%.

## Mais notícias

CBIC

[CBIC NEWSLETTER 23/08/2018 / EDIÇÃO 6138](#)

TERRA

[Prática comum no mercado imobiliário pode fazer donos de terrenos obterem até 80% a mais pela venda do lote](#)

Valor Economico

[Caged aponta criação de 47 mil vagas em julho](#)

## AGENDA

### AGOSTO

27 – Encontro entre associados

28 – WorkShop Gratuito sobre as principais mudanças no PBQP-H para a versão 2018.

### SETEMBRO

20 – I seminário - Questão Social e Ambiental na Engenharia e Arquitetura

# ENCONTRO DE ASSOCIADOS

*27 de agosto - Segunda-feira  
Hotel Adrianópolis All Suítes  
8h30 às 12h*

Realização:

## *Pauta*

- *Implurb*
- *Comitê de Desburocratização*
- *Apresentação da Pesquisa de Mercado*





Apoio:

**SINDUSCON-AM**  
SINDICATO DA INDÚSTRIA DA  
CONSTRUÇÃO CIVIL DO AMAZONAS

**O PBQP-H MUDOU!**  
Descubra as novidades do Regimento do SiAC 2018

# WORKSHOP GRATUITO

28 DE AGOSTO DE 2018 | DAS 18H ÀS 21H  
AUDITÓRIO AUTON FURTADO JÚNIOR, 10 ANDAR  
(SEDE DA FIEAM)

AVENIDA JOAQUIM NABUCO, 1919 - CENTRO

PARA MAIS INFORMAÇÕES: [WWW.EETIKA.COM.BR/PBQPH-ISO9001](http://WWW.EETIKA.COM.BR/PBQPH-ISO9001)  
SINDUSCON-AM: (92) 36226525



## I Seminário - Questão Social e Ambiental na Engenharia e Arquitetura

**Objetivo: apresentar aos profissionais de engenharia e arquitetura que atuam na elaboração de projetos, execução de obras, tecnologias industriais e agrícolas a questão social e ambiental, bem como suas certificações.**

- DIA: 20.09 ÀS 19:00
- LOCAL: AUDITÓRIO CETAM - DOM PEDRO I - MANAUS- AM
- FACILITADOR: SR. TAKASHI YAMAUCHI (MEMBRO ISO E ABNT)

**PARTICIPE É GRATUITO!**

**PATROCÍNIO**

**+Babbel**

**REALIZAÇÃO**

**apoiobrasil**



**SIMASA DA AMAZÔNIA**  
FÓRUM DE NORMALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO  
SOCIAL E AMBIENTAL DA AMAZÔNIA

**APOIO**

**SINDUSCON-AM**  
SINDICATO DA INDÚSTRIA DA  
CONSTRUÇÃO CIVIL DO AMAZONAS



**CAU/AM**  
Conselho de Arquitetura  
e Urbanismo do Amazonas



**CREA-AM**  
Conselho Regional de Engenharia  
e Arquitetura do Amazonas



**CURSO**  
**PLANO DIRETOR DE MANAUS**  
SEM SEGREDOS!

**PEDRO PAULO CORDEIRO**  
ARQUITETO E URBANISTA

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**MÓDULO I** - 24, 25 E 26 DE AGOSTO DE 2018

- INTRODUÇÃO À LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA: CONSTITUIÇÃO FEDERAL, ESTATUTO DA CIDADE E PLANO DIRETOR
- LEI DO PLANO DIRETOR URBANO E AMBIENTAL DE MANAUS - LEI COMPLEMENTAR N° 002/ 2014
- LEI DE PERÍMETRO URBANO - LEI N° 1839/ 2014
- LEI DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO - LEI N° 1838/ 2014

**MÓDULO II** - 24, 25 E 26 DE AGOSTO DE 2018

- CÓDIGO DE OBRAS - LEI COMPLEMENTAR N° 003/ 2014
- PARCELAMENTO DO SOLO URBANO - LEI COMPLEMENTAR N° 004/ 2014
- CÓDIGO DE POSTURAS - LEI COMPLEMENTAR N° 005/ 2014
- ÁREA DE ESPECIAL INTERESSE SOCIAL - AEIS - LEI N° 005/ 2014

**PEDRO PAULO CORDEIRO, JÁ FOI:**

- COORDENADOR DA REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE MANAUS - 2009 A 2011 ( IMPLURB ),
- DIRETOR DE PLANEJAMENTO URBANO - 2009 -2012 ( IMPLURB ),
- COORDENADOR TÉCNICO DA REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE MANAUS - 2013-2014 ( CMM )

**MAIS INFORMAÇÕES:**  
**98263-0700**

ACESSE O SITE PARA MAIS DETALHES:  
[upcursoslivres.com.br/site/curso-plano-diretor-de-manaus/](http://upcursoslivres.com.br/site/curso-plano-diretor-de-manaus/)

## ARQUITETO MINISTRARÁ CURSO SOBRE O PLANO DIRETOR DE MANAUS

**Manaus** - O arquiteto e urbanista Pedro Paulo Barbosa Cordeiro irá ministrar o curso **Plano Diretor Sem Segredos**, a partir desta sexta-feira (24) até o dia de setembro, no Manaus Plaza Shopping, localizado na Avenida Djalma Batista.

Para facilitar a assimilação do conteúdo, o curso foi dividido em módulos. O primeiro, que ocorrerá no período de 24 a 26 de agosto, abordará a Lei Complementar (LC) nº 2/2014, que instituiu o Plano Diretor; a Lei de Perímetro Urbano nº 1839/2014 e a Lei de Uso e Ocupação do Solo nº 1838/2014.

No segundo módulo, que ocorrerá no período de 31 de agosto a 2 de setembro, serão apresentados o Código de Obras LC nº 3/2014, o Parcelamento do Solo Urbano LC nº 4/2014, o Código de Posturas LC nº 5/2014 e Área de Especial Interesse Social Lei nº 5/2014.

O curso será baseado na legislação vigente, mas com apresentação de situações reais do que é permitido ou o que foi vetado. A implantação de indústrias em área habitacional, por exemplo, não é proibida, desde que o estudo de impacto comprove que a atividade da empresa não irá incomodar a vizinhança.

As orientações têm como público-alvo engenheiros, arquitetos, corretores de imóveis, advogados com atuação no mercado imobiliário, despachantes, jornalistas, etc. “Quem mora na cidade deve conhecer as leis que regulam a dinâmica de ocupação para que possa planejar suas ações em conformidade com as regras. O curso também é fundamental para agregar conhecimento. Fico triste ao ler nos jornais, por exemplo, que faltará água em mais de 100 bairros da capital, quando, oficialmente, Manaus tem apenas 63 bairros”, destacou Pedro Paulo Cordeiro.

Apesar do Plano Diretor Urbano e Ambiental de Manaus ter sido sancionado pelo prefeito Arthur Neto em janeiro de 2014, ainda pairam muitas dúvidas sobre onde é possível construir, onde instalar empresas, quais as áreas de proteção ambiental.

Segundo o arquiteto, que foi coordenador técnico da revisão do Plano Diretor de Manaus, a dificuldade do entendimento está relacionada à complexidade da legislação. “Mesmo os profissionais da área da construção civil têm dificuldades para entender as minúcias em virtude de que o plano é composto não por umas, mas por sete leis”, explicou Pedro Paulo.

### **Inscrições**

A inscrição para o curso, que tem apoio do Sindicato da Indústria da Construção Civil (SINDUSCON-AM), Conselho Arquitetura e Urbanismo (Caua), da Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura (AsBEA) e Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), pode ser realizada pelo número 98263-0700.

O curso custa R\$ 1.100. Para empresas associadas ao SINDUSCON-AM, o valor fica em R\$ 880, e pode ser pago à vista, por meio de transferência bancária ou no cartão em quatro vezes sem juros.

O curso dá direito a certificado de horas e criação de um grupo WhatsApp com suporte durante 30 dias.